

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

ANEXO 16 (MODELO PARA O PROJETO DE DOCUMENTÁRIO¹)

INTRODUÇÃO

Qualquer projeto de documentário começa com uma boa e ampla pesquisa sobre o assunto a ser abordado. As ideias para um documentário só começam a ganhar corpo quando são colocadas no papel. Por isto a importância do documentarista elaborar com cuidado o seu projeto, pois é nele que toda a equipe irá se apoiar na hora da produção. É nele que estarão informações sobre a ideia do vídeo, como iremos usar a(s) câmera(s) e equipamentos em geral, quem são nossos personagens sociais, o que eles têm a ver com a história que iremos contar, como pretendemos nos relacionar com estes personagens etc. Por fim, são estas e outras tantas questões que irão nos ajudar a formatar o nosso documentário.

No caso específico do trabalho de TCC do Curso de História, o projeto do documentário é um dos itens que integra o projeto de pesquisa histórica do trabalho de Conclusão do Curso, conforme definido no artigo 31º do regimento do TCC do Curso de História, que serve de suporte à produção do documentário. Assim, o documentário proposto deve ser sempre o resultado de uma pesquisa histórica.

Então, um projeto de documentário deve conter os seguintes itens:

1. SINOPSE

Deve ser descrita a ideia original do vídeo, aquela que irá ser traduzida em um projeto audiovisual. Do que se trata o documentário? O que será abordado? Veja que a preocupação é descrever do que se trata o documentário e não como será abordado pelo diretor. Isto é em outro item. **(No máximo 06 linhas)**

¹ Esse modelo foi adaptado do **Guia de como elaborar um projeto de documentário** de autoria do Prof. Dr. Cássio Tomaim do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Cesnors). Segundo o autor, esse guia foi pensado para atender às necessidades da disciplina *Laboratório de Telejornalismo III*, do curso de Jornalismo daquela Universidade que tem como objetivo a realização de um vídeo documentário. O autor informa ainda que se inspirou nas orientações para submissão de projetos de documentários dos editais do DOCTV.

2. ARGUMENTO

É a apresentação da temática que será tratada no documentário. É o espaço que o roteirista tem para apresentar os principais dados levantados pela pesquisa em relação ao tema proposto. É a hora de defender a ideia do documentário, dar argumentos (históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos etc.) que justifiquem a importância de transformar aquele tema em um produto audiovisual. **No máximo 01 página.**

3. A PROPOSTA

Descrever a proposta formal do vídeo. Que documentário estamos propondo? Veja que não se trata de apresentar o tema ou a sua importância, isto já foi feito nos itens anteriores, é preciso que agora o roteirista trabalhe a ideia do documentário. Quais os objetivos com este documentário em relação à temática abordada? Mostrar, discutir, debater, focalizar, explorar, promover, questionar etc. são algumas das palavras-chaves que nos ajudam na hora de escrever a proposta. Sempre existe um *por quê* em fazer um documentário. Qual é o seu? Em geral, o que motiva um documentarista é a oportunidade de conhecer, de ter um contato com uma realidade diferente da sua. É deste contato com *o outro* que nasce o documentário. Então, cabe ao roteirista traduzir as intenções do diretor com a realização do documentário. Neste item, o roteirista pode apontar documentários ou outras referências que se assemelham a proposta evidenciada. **No máximo 01 página.**

4. DESCRIÇÃO DO(S) OBJETO(S)

Se fazer documentário é objetivar a realidade, isto nos leva a definir qual(is) o(s) nosso(s) objeto(s) que merece(m) ser retratado(s). Neste caso, os objetos para um documentário podem ser personagens sociais, acontecimentos, materiais de arquivo, etc. Entretanto, é preciso que fique claro ao documentarista que nem sempre ao lidar com seus objetos implica em um grau zero de subjetividade, pelo contrário, pois o próprio fazer cinematográfico implica na existência de um sujeito-da-câmera, em um olhar subjetivo diante da realidade. Até mesmo lidando apenas com materiais de arquivo, na hora da seleção e montagem o olhar subjetivo prevalece, uma vez que o documentário é uma obra criativa, inventiva e interpretativa da realidade que sempre irá pressupor um sujeito. Neste sentido, é preciso que o roteirista descreva o(s) seu(s) objeto(s). Procurar evidenciar quem são, qual a importância destes para o filme, qual a relação destes com a temática. No entanto, é preciso que se saiba que os personagens apontados devem ser aqueles que

aceitaram participar do filme em um acordo firmado com a equipe de produção do documentário na época da pesquisa. Se caso o documentário for baseado em “povo-fala” não haverá como descrever cada personagem, cabe ao roteirista apenas apontar o lugar onde será realizado o “povo-fala” e que tipos de personagens sociais serão priorizados.

No máximo 05 linhas para cada objeto apontado.

5. ABORDAGEM

Trata-se de apresentar o *como* do documentário. Escolhido(s) o(s) objeto(s) é preciso agora definir de maneira clara, dentro da proposta fílmica, como o documentarista irá se relacionar com cada um deles. É ideal que se comece esclarecendo que tipo de documentário será realizado: objetivo, poético, participativo, observativo etc. Isto diz muito em relação à postura que irá ser adotada pelo documentarista e sua equipe. Por exemplo, se o filme terá uma abordagem observativa, aos moldes do cinema direto, implica que o diretor e sua equipe (em geral, reduzida) irão procurar observar os personagens sem interferirem na realidade; com uma “câmera na mão” (ou no ombro) os realizadores buscarão ser incorporados no cotidiano dos personagens para que este seja capturado com mais naturalidade. É aqui o espaço para o roteirista descrever sobre as modalidades de entrevistas, as modalidades de comportamento da câmera com os personagens sociais, as intervenções do diretor (se houver), como se dará as reconstituições ficcionais (com uso de personagens sociais ou atores profissionais?), se fará uso de *voz-over* (ou OFF), como serão utilizados os materiais de arquivos (sonoros, iconográficos ou audiovisuais). Para cada estratégia de abordagem do documentário é necessário uma justificativa coerente com a proposta apresentada. Por exemplo, se for utilizar um determinado depoimento de um dos personagens sociais em um estúdio para distingui-lo dos demais que foram captados em externas (ruas, praças etc) é preciso que fique claro os motivos disto, quais as intenções desta escolha. **Para cada apresentação e justificativa das abordagens no máximo 15 linhas.**

6. ESTRUTURA

Quando se produz um documentário, depois de superadas as fases de pesquisa e planejamento, é preciso que o diretor e a equipe sejam capazes de visualizar o filme. Que todos tenham em mente o documentário decupado em suas diversas sequências. Para tal, se faz necessário que no projeto seja apresentado uma estrutura do filme. Não se trata do roteiro finalizado, isto é uma outra etapa. O que se pretende é que, a partir das estratégias

de abordagem do documentário, o roteirista seja capaz de criar uma linha estrutural para o filme. Por exemplo: a nossa história começa com cenas de uma câmera de vigilância que registra a entrada de uma equipe de filmagem no prédio; corta para cenas desta equipe entrando em um elevador; cena da produtora batendo em uma porta de um dos apartamentos; corta para cenas de depoimentos de alguns moradores que falam sobre o passado do Edifício Master. É mais ou menos assim a estrutura inicial do documentário *Edifício Master* de Eduardo Coutinho. **No máximo 25 linhas.**

7. CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

Por fim, todo projeto de documentário necessita de um cronograma de produção para que seja garantido que todas as etapas serão cumpridas. Isto demonstra que o planejamento é uma tarefa imprescindível na realização de um produto audiovisual. Deve-se incluir neste cronograma (quando houver): captação de internas e externas, captação de depoimentos, gravação de locução, edição, confecção de arte final (desenhos, animações, vinhetas) e trilhas sonoras ou músicas, etc. No caso dos projetos de documentários para o trabalho de Conclusão do Curso, a finalização do vídeo e a entrega em suporte DVD devem estar condicionadas ao cronograma da disciplina de TCC II, apresentado pelo professor. **No máximo 01 página**